

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal \$300

Publicação semanal

Não avalso 250 reis.

ANNO II

QUINTA 25 DE MARÇO DE 1893.

N. 21

RESENHA DA SEMANA

Cadaver — A meia legua á quem da Jacobina, S. Luiz do Caceres, consta nos tira encontra lo o ca laver do camarada Antonio Miguel que desta cidade foi enviado á quella, e que de volta á esta capital a 10 de Fevereiro, alli desaparecera.

Informão nos, que apesar de participação recebida pelo Delegado de Policia d'aquelle termo, nenhuma providencia havia sido tomada pela dita autoridade, para o procedimento do corpo de delicto no cadaver áfim de verificar se a causa da morte.

Chamamos toda a attenção do Sr. Dr. Chefe de Policia sobre este facto, cuja gravidade exige severo e rigoroso inquerito das autoridades.

Como é sabido, Antonio Miguel trazia para aqui papéis de importancia, os quizes não apparecerão nem no animal em que montava, nem junto de seo cadaver! Constatando-nos mais, que no logir em que foi encontrado o corpo, já ametade devorado pelos corvos, percebera-se estar o solo muito batido ou pisado, indicio de ter havido luta corporal, manifestando assim ter sido morto por mão assassina.

A vida de um ente humano,

qualquer que elle seja, merece-nos muito, e deido que o Sr. Dr. Chefe de Policia não se resolveu a seguir para aquella localidade á abrir um inquerito minucioso no cadaver do infeliz e marada, urge que se faça para lá seguir o sr. Delegado desta capital, que cremos, saberá desempenhar como esperamos e desejamos tal diligencia.

Do Delegado de Policia de Caceres não se poderá esperar nenhum interesse na boa inquirição da morte alludida: attento a ineptia ou negligencia que tem revelado, segundo as informações que tivemos.

Aguardamos, portanto, as providencias do sr. Dr. Chefe de Policia.

Iluminação publica — As quizes vão apparecendo em relação a este serviço a cargo da municipalidade!

Não é necessario percorrer-se tarde da noite as ruas d'esta capital para ver-se o estado da iluminação publica, com custeio da qual despendem os cofres provinciaes uma importante cifra dos seus renditos!

Por delicadeza ou modestia para com os lampeões, recebem elles muito pouco kerosene, e assim ás 9/2 ou 10 horas da noite, dão os ditos, má

grado do publico, conta da tarefa deixando as ruas ás escuras.

Isto, quanto á essas noites, presentemente a cousa tem outro aspecto qua indica como o anterior, granda zelo e economia de dinheiro nesse ramo do serviço... Pois, a lua já apparece quasi ás dez horas, e apesar disso não se vio até a pouco iluminação nas horas anteriores á do seu apparecimento!

Vai mal o serviço da iluminação e nós desejamos que elle melhore para que não possamos ser hostil á quem dizem ser realmente o seu encarregado.

COLLABORAÇÃO

« O Expectador » e a instrução.

« Trabalhemos para a educação do povo: porque edificamos um abrigo para o futuro da patria que é o futuro de todos »

EXPECTADOR N. 117.

Já um dia, quando tivemos a veileidade de frutar do nosso jornalismo provincial adoptamos a sentença de um illustre philosopho da escola positivista que é lição e direito da verdade acima da liberdade de consciencia.

Assim, pois, não podiamos deixar de ler com satisfação o artigo editorial do Expectador de 18 do corrente que trata dos partidos politicos do nosso caro Brazil: porque vimos nella a reflexão de tão justo principio.

Ainda bem que começa a apparecer no acanhado horizonte da nossa imprensa a sempiterna luz da verdade, e o nosso jornalismo vai procurando

cumprir o seu dever que é ensinar e esclarecer ao povo quaes os seus erros e quaes os meios de evitá-los, apontando-lhe o caminho da ordem, da liberdade e do progresso.

Quanto nos foi agradável o vermos a franquesa transluzir a verdade de que o ultimo resultado geral das urnas é um facto que deve entristecer profundamente a todos os brasileiros que amão verdadeiramente a sua patria!

E como contestal-o?

Não ficou evidentemente provado que ainda desta vez cumprio-se a nefasta sentença—o poder é o poder?

E por consequencia, que é ainda uma chimeridade fallar-se em cohesão politica, em politica defendendo idéas,—quando a corrupção dos costumes que nos legarão os nossos antepassados ainda impera no seio da nossa joven sociedade; quando esta vive ainda quasi mergulhada nas trevas: porque descurão da sua educação aquellos que estão encarregados de velar por ella!

E' esta a dura porém san verdade! E' este infelizmente o estado do nosso paiz?

Qual a victoria do partido conservador?

Quaes os principios que defende e que podiam ter dado cança a victoria?

Se não houve principios em virtude dos quaes hasteou a sua bandeira, é, portanto, bem certo que lutou em defesa do Gabinete 20 de Agosto; que a sim a victoria foi, pois, devida ao poder do Ministerio: porque ainda no Brazil o poder não é do povo, e sim de uma oligarchia, cujo chefe é o chefe da nação!

E' lamentavel a continuidade de semelhante phenomeno, tanto mais, isto é logico e inductivo, que elle durará ainda até que o povo competentemente instruido readquirir o poder que lhe usurparão!

Na instrução, pois, está a salvação da patria.

Como o EXPECTADOR tambem dizemos:

—Trabalhemos para a educação do povo: porque edificamos um abrigo para o futuro da patria que é o futuro de nós todos.—

Na educação popular vemos a salvação de todas as nossas instituições, quer politicas, quer civis, militares ou religiosas.

E' n'ella que devem estar baseadas as nossas garantias politicas, d'onde dimana a soberania da democracia; pois não ha liberdade possivel sem que o cidadão compenetre-se dos deveres que lhe impõe sua vida civil e politica.

Amplie-se, portanto, a instrução primaria, que é a verdadeira instrução popular; estabeleça-se o principio da obrigatoriedade; melhore-se as condições do professorado, e em breve o povo, algum tanto preparado, poderá me-

lhor receber as luzes que transmitem as bibliothecas, os jornaes, as discussões &.

O estudo accelera o movimento das nossas faculdades, e o saber uniformizando-o, faz do homem uma verdadeira potencia contra os erros.

Só assim o nosso progresso e felicidade se fará sentir. Só assim teremos partidos politicos; só assim poderemos lutar pelas idéas: porque a vontade nacional hade vencer.

A moralidade, a ordem, o respeito ás autoridades e o acatamento mutuo não se farão esperar.

A riqueza publica, como a particular se augmentará, sem duvida, tanto quanto for augmentando o progresso da educação do povo: porque a produção agricola e industrial (principaes fontes) está em proporção directa com esse progresso.

Emfim, é só por meio da instrução que conseguiremos os fôros de povo civilizado e verdadeiramente livre.

Ela, pois, cidadãos amantes de nossa patria, cumpramos o nosso dever, certos de que nós não cessaremos de clamare pedir em prol do ampliamento da instrução nesta provincia e oxalá a nossa humilde e fraca voz possa produzir effeito favoravel.

Approxima-se a nova legislatura provincial. A nossa instrução está bem mal regulada; urge, portanto, todo o zelo no sentido de melhorar o seu estado.

Do patriotismo e lucidez dos novos representantes esperamos o beneplacito aos nossos justos clamores.

Fallamos pelo povo e pelo povo faremos tudo que as nossas forças permitirem. Assim, sempre que pudermos, expendemos nossas idéas a respeito da necessaria reforma da instrução.

E cumpriremos o nosso dever.

CAMPO LIVRE

Frutas do tempo

Depois da partida para a Corte do deputado Barão, tem havido certo cochicho entre o grupo que não aprecia o Dr. Galdino Pimentel, em que dizem que o Barão deputado, foi no firme proposito de conseguir a demissão do Dr. Galdino para poder collocar as cousas nos seus eichos, isto é, a vontade do grupo; outro grupo porém, de homens de sentimentos mais nobres e de alta politica, oppõe-se a isto, de modo que estamos a espera do resultado.

O Dr. Galdino, como autoridade moralizada não pode ser agradável ao tal grupo eicho, que faz a politica do eu, que pouco ou nada se importa com a moralidade de seus actos, com tanto que se accomodem os amigos do eu; pelo que meo Dr., acho bom que vá apromptando a moxilla e pondo-se em ordem de marcha, porque o Barão deputado, para pedir é peor que sarna gallica!

O Ramiro, ancioso, espera o Decreto para empoleirar-se á dar pasto ao genio e exercicio ao cargo.—E então o Ramiro timoneando a sumaca, seguirá primeiro o ramo S. e lá encontrará o Lyceo cheio de neutros e liberaes, dará fundo, em quanto se lavra o acto mandando tomar novos ares a aquellos funcionarios. Volta o leme e a proa a sumaca á Guarda Nacional, fundeia e manda lavrar acto, a bem da moralidade e conveniencia dos amigos, determinando ficar sem effeito as patentes dos officiaes da Guarda Nacional desta Provincia, conferidas desde 1878 até 1885, pela incompetencia dos Presidentes.

Isto feito, ai dos liberaes que ainda restão na Secretaria da Presidencia, que sem duvida irão plantar batatas; começando a cogitar os meios de concluir sua gloriosa tarefa ancora a sumaca e de quarentena espera o seu substituto, catando alguns liberaes que por fataldade tenham escapado dos capachos do Cotegipe.

Rematada assim a obra, se mandará cantar um Te-Deum em acção de Graças ao Todo Poderoso—terminando a festança com sumptuoso banquete e crapulosa gente, offerecido ao Pachá Ramiro.

Embarcou no paquete, com destino á Corte, a fim de tomar assento como deputado geral pelo 2.º districto, o sr. Barão de Diamantino,

Nunca passou-lhe pela imaginação semelhante cousa !!!

É o caso é que o Sr. Barão de Diamantino, filho da provincia, é verdade, mas sem titulo algum, pobre da intelligencia, por um capricho dos eleitores do 2.º circulo, eis o homem deputado, eis o homem representante caprichoso da infeliz provincia de Matto Grosso? !..

O Sr. de Diamantino vai fazer uma triste figura, vai dar trabalho ao seu collega; por quanto, sem saber os costumes parlamentares, na occasião do juramento, será preciso elle tomar algum tonico, pois que... Oh!.. Santo Deus!.. elle certamente ficará embatucado... eis o nosso deputado.

Na verdade, em 1884 o eleito do 1.º districto reuniu-se e formulára uma representação, pedindo ao Sr. de Diamantino, para que accedesse a candidatura, elle, sem mais nem menos, respondeu que sim; pelo que o eleitorado ficou muito penhorado.

Ora, naquella tempo o eleito fora quem pedira ao Sr. de Diamantino semelhante tarefa; o Sr. Ramos Ferreira, cheio de si mesmo, muito presumido, tendo feito uma reacção descommunal, agarrou no homem, depois de tecer-lhe muitos elogios, disse-lhe, que elle devia ser o representante pelo 2.º circulo, e assim o homem fez-se deputado e o parlamento vai receber em seu seio o caprichoso representante, o Sr. Barão de Diamantino, que, com a sua—**vasta intelligencia**—e ainda mais, com a idade de 70 annos, vai lagar seus peccados:

O Sr. de Diamantino, como homem politico, por sua dignidade, nunca devia se apresentar candidato pelo 2.º circulo, mas sim pelo 1.º cujo eleitorado havia o — proclamado seu candidato.

Mas, eis que chega o Sr. Antunes, representante pelo 1.º districto; o nosso homem com o

fio de reaver o dinheiro que gastou nas eleições passadas, apresentou-se pelo 2.º circulo, que o elegeo; e assim o nosso homem embarcou, dizendo:

Ande eu quente, e ria-se a gente.

22 de Maio de 1886.

Um conservador.

PARABOLAS

Então meu caro Souza, o homem encarregado da typographia gasta muito dinheiro, já vai lhe incommodando com as excessivas despesas?

Agunte-se com elle, que é cousa boa e seo importado, tome cuidado, para que não se gaste tambem os typas, e como melhor garantia achamos bom que o mande hygienicamente passear, para não lhe augmentar o flagello

Com que meo amantetico Major Nuno, o tufal lá do Bruno, fabricante de coches, está agora fazendo bonita figura, desfrutando os gosos da alta posição, como Presidente de uma associação beneficente e nesse bello andar meo Major, zombando de nós outros, astuciosamente vende a sua pomada, com a qual pretende uma commenda da rosa, e vai passando vida folgada como gente de fino quilate!.. que tal meo Major, o Tufal cresceo como a bananeira, mais cortada o cacho...mourut.

A advocacia para elle, parece que, já não rende, e portanto, exercicio de industria, tome tento com semelhante aventureiro, para não cahires em outro fracasso meo Major.

Meo bom e carinhoso amigo Vasconcellos, eu subo que estas com a vaidosa pretensão e na firme esperanza de alcançar a nomeação de cargo de Inspector da Alfandega de Corumbá; muito estimarei que se realise a louvavel aspiração do amigo,

mas a vista dos innumerables pretendentes, a "conselho-te" que mude de rumo para não passares decepções. Eis ainda jovem, sem criterio firmado na opinião publica, sem sufficiente tempo de serviço publico nem politico que lhe dê direito a esse lugar, maxime se se attender a os merecimentos de outros com mais legitimo direito, não pôde, por certo, vingar tua vã e louca ambição, por tanto, meo filhote, veja se accomoda com a posição que occupas, que é muito boa para ti e deixe-se de pretensões desarresoadas.

Agora, vamos ao que me serve: já fallastes ao nosso futuro e esperancoso Presidente, o sempre lembrado Forriell felpudo, o repudiado da caixa economica, que por conveniencia do partido elegerão no membro trino do directorio?

Ouço dizer que para o lugar de secretario da policia será nomeado Benedicto de França, ficando o José Augusto no de amanuense, nesse caso como ficarei eu, que passei pela vergonha de votar em teu amo Antunes, contra minha *inabalavel* convicção, em troca de um emprego, eu que a ultima hora recebi das mãos do ex-chefe de Policia Olandionor, a terrivel bomba despedindo-me do lugar de amanuense que a bom commodo occupava! Será possivel que eu passando por todos esses desastres e tormentas, ainda por mal de meus peccados, fique lambendo embiras e posto á margem como cousa imprestavel, não; isso não pode ser; você que sedusio-me para essa infamia hade concluir a obra, tenha paciencia, vá arranjar com teos amigos ainda que seja o lugar de sacristão do Cemiterio, desempregado não fico, isso é empossivel, succeda o que succeder eide empregar-me, não costumo brincar com o meo voto, que reputo cousa seria e de alto valor para mim.

VASSOURA

Com o titulo de --Respigos-- abria A Situação ultima uma secção com o fim unico talvez de ridicularisar nos adversarios.

As accusações que A Provincia tem feito e faz ao snr. major Americo director do Arsenal de Guerra, não são inventivas; são factos reaes de que o director não pó se isemtpar; é a verdade personificada que surgem a apreciação do publico e que não tem sido e nem poderão ser honestamente contestadas.

Nem vamos nisto motivo para se dizer que o major director é uma das victimas do redactor da Provincia que tem apenas relatado os acontecimentos.

**

Como é bonito, como é digno, como é brilhante ao orgão official vir em suas columnas dizer ao publico que o *distincto e illustrado* snr. Dr. Chefe de Policia não fez caso de um artigo deste jornal, que o accusava: pois que «nullo e nem conhece o tal jornalco»!

Ora, snr. Ramiro, redactor chefe, si os homens de seu partido são os REGENERADORES da sociedade, como são S.S. apreguar aos quatro ventos, não é licita uma tal proposição que muito depois contra as autoridades à quem está confiada a justiça.

E' preciso dizer-se, que quando esta folha dá publicidade a qualquer facto não espera merecer a attenção dos funcionarios à quem cabe tomar conhecimento d'elle.... Não conta actualmente e nem contará A Tribuna com essa garantia!... Ella registra e registrará os factos para conhecimento da sociedade como cumprimento de um dever --pouco ou nada se importando com o snr. Dr. Chefe de Policia, que para este jornal não passa de simples individualidade politica.

Seguirá A Tribuna o seu caminho apontando as irregularidades

que commetterem os funcionarios, embora não mereçam as suas proposições a consideração a que tem direito, attenta a corrupção da epoca.

**

Quanto ao que disse o snr. Ramiro, redactor chefe, relativamente ao snr. coronel Manoel Lucas de Souza, não ha contestação, por que ao snr. Coronel, como homem critico e de educação, não lhe era proprio dizer o que sente aos adversarios.

Pergunta mais que inno-cente

Perguntase ao animal voraz e que viva ao luar, si o quarto em que dorme e passa o dia é de sua propriedade ou paga aluguel e quanto?!

A sua estada nelle é um perigo e para tirar o d'alli só o critério e o pesento.

Mil Homens.

ANNUNCIO

TABELLA
DES
HONORARIOS

Do Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com Escriptorio de advocacia, e de negocios administrativos no Rio de Janeiro.

Appellação civil, ou commercial,	170\$000.
Appellação crime,	90\$000.
Dia de apparecer,	70\$000.
Recurso crime,	30\$000.
Revista	50\$000.
Recurso no Conselho d' Estado	30\$000.
» de qualificação de Votantes	25\$000.
» no Thesouro	30\$000.
» de revisão de Jurados	20\$000.

Querxa	50\$000.
Habeas Corpus	40\$000.
Provisão de Advogado	65\$000.
» de Solicitador	45\$000.
Matricula de Negociante	120\$.
Licença a qualquer Empregado	20\$000.
Matricula de Juiz de Direito, Juiz Municipal ou Promotor	25\$.
Requerer qualquer emprego	20\$000.
» permuta de emprego	20\$000.
» reforma de Official, ou aposentação de Empregado	30\$.
Tirar titulo de Empregados nomeados	20\$000.
» » de Empregados aposentados	30\$000.
» Diplomas de Barões, ou de qualquer Titular	30\$000.
» » de Condecoração, ou de Medalha	20\$000.
» patente de Official da Guarda Nacional, do Exército, ou da Marinha	30\$000.
» patente de reformado do Exército, ou da Marinha	30\$.
» titulo de Delegado, ou de subdelegado	10\$000.
» Apostilla de Empregado	20\$000.
Requerer entrega de documentos, que estão juntos a requerimentos	10\$000.
» terras de Voluntario	20\$000.
» perdão de réo condemnado, ou commutação de pena	30\$000.
» pensão	20\$000.
» Condecoração	20\$000.
Licença para Botica	35\$000.
Nomeação de Agremensor	30\$.
Naturalisação de Estrangeiro	20\$000.
Fazer contracto de seguro de vida	10\$000.
Provisão de Vigario Incomendado	25\$000.
Dispensa para casamento (na Secretaria Ecclesiastica)	20\$000.
Dispensa para casamento (na Nunciatura)	30\$000.
Proposta com poucos quesitos (até tres)	8\$000.
Requerer qualquer certidão	10\$.
Qualquer informação	5\$000.

RUA DA PRAIEIRA N. 150.

Typ. d' A TRIBUNA, rua DOUS DE DEZEMBRO N. 36,